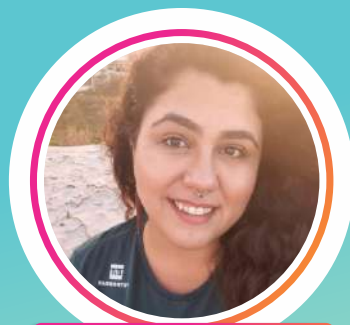


coletivo
**JOVEM
ALBATROZ**



CARTA DA EDUCADORA DO CJA AOS LEITORES



Thaís Cândido Lopes

Fala Galera,

Eu me chamo Thaís Lopes e antes de iniciar a leitura deste material gostaria de convidá-los para conhecer um pouco da importância do Coletivo Jovem na minha vida.

Conheci e ingressei no CJA em 2015, quando estava finalizando a minha graduação em Ciências do Mar, o Coletivo foi a minha primeira experiência profissional dentro da conservação marinha. A partir dela eu pude compreender o funcionamento, a gestão e a organização de uma instituição do terceiro setor, compreendi como as pesquisas científicas são desenvolvidas dando embasamento para criação de políticas públicas de conservação, tive contato com a prática deste trabalho por meio da realização de necropsias em albatrozes e com a sensibilização do público por meio da educação ambiental desenvolvida nas escolas.

A partir dessas experiências proporcionadas pelo Coletivo Jovem Albatroz, eu pude compreender qual seria o caminho profissional que mais me agradava dentro das diversas áreas das Ciências do Mar. E isso me deu clareza para mergulhar de cabeça em outras experiências profissionais. Atualmente, vejo como toda essa vivência me ajudou a amadurecer enquanto pessoa e profissional.

Me especializei em Educação Ambiental e estou de volta ao Coletivo Jovem Albatroz, agora coordenando o grupo. Tenho como missão possibilitar que os jovens tenham tantos bons aprendizados quanto eu tive. Buscando fortalecer esta missão, eu e os jovens decidimos compartilhar com vocês um pouco do nosso trabalho, das nossas bases metodológicas e experiências.

Esperamos que aproveitem a leitura e possam replicar nossas metodologias.

Abraços,
Thaís Cândido Lopes



EXPEIDIENTE



O Folder do Coletivo Jovem Albatroz é uma publicação do Projeto Albatroz idealizada pelos integrantes do Coletivo Jovem Albatroz.

Nome dos colaboradores |



ORGANIZAÇÃO E AUTORIA:

Thaís Cândido Lopes

INTEGRANTES DO COLETIVO (IDEALIZAÇÃO E CONCEITO):

Ana Carolina Moretto Ribeiro, Arianne Carvalho Fonseca, Bárbara Riffel Kerber, Bruna Vitória Gratival Gomes, Lays Gabriela Cardoso, Isadora Barbosa de Carvalho, Thales Jean Vidal, Victor Vasques Ribeiro, Sonia Violante Ptasznik, Yago Ferreira Nascimento, Yasmin Defacio Saracho e todas e todos jovens que passaram pelo CJA e fizeram parte da construção do que somos hoje.

REVISÃO:

Cynthia Ranieri, Juliana Justino e Rafael de Araujo Arosa Monteiro.

DESIGN GRÁFICO:

Gustavo Antelmi.

EDIÇÃO:

Juliana Justino.

IMAGENS:

Eduardo Pimenta, Filipe Ramos, Jéssica Branco.



O que são Coletivos Jovens de Meio Ambiente?

Os Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ's) têm como principal objetivo envolver jovens de 15 a 29 anos, pertencentes ou não a organizações e movimentos sociais, ambientais, culturais, políticos, estudantis e rurais, nas questões ambientais e no desenvolvimento de atividades relacionadas a esta área. Eles são uma maneira de garantir a voz das juventudes nas tomadas de decisão e potencializar a mobilização juvenil.

A JUVENTUDE É UMA FASE DE TRANSIÇÃO, NA QUAL O ADOLESCENTE ENCARA O PAPEL DE PROTAGONISTA E SE PREPARA PARA ASSUMIR AS RESPONSABILIDADES DA VIDA ADULTA, PARA TRANSFORMAR A SUA REALIDADE E A DAS FUTURAS GERAÇÕES

Marcos Históricos para as Juventudes

1992

Agenda 21 Global incentiva a participação dos jovens em pautas ambientais, como uma estratégia de desenvolvimento sustentável prevista no capítulo 25. Este capítulo reconhece o papel essencial dos jovens na manutenção dos programas previstos pela Agenda 21, visto que são formadores de opinião e serão os tomadores de decisão do futuro.

2003

A I Conferência Nacional Infanto-Juvenil pelo Meio Ambiente reuniu 16 mil escolas, que mobilizaram quase 6 milhões de pessoas e mostraram para o País o que os jovens pensavam e queriam para o meio ambiente no Brasil. Foi o primeiro passo para tornar as escolas um espaço de debate sobre problemas socioambientais e propostas de políticas públicas.

2004
2005

Buscando se alinhar com esta estratégia, os Ministérios da Educação (MEC) e do Meio Ambiente (MMA) elaboraram em conjunto com a Rede da Juventude pelo Meio Ambiente (REJUMA) e a Rede Brasileira de Educação Ambiental (REBEA) uma pesquisa intitulada "Perfil e Avaliação dos Conselhos Jovens de Meio Ambiente", para compreender o perfil dos integrantes dos Conselhos Jovens, que pouco tempo depois, passariam para a nova identidade de **Coletivos Jovens de Meio Ambiente (CJ)**.

2005

Publicação do **Manual Orientador**, um documento que reúne conceitos e diretrizes para servir de referência e dar suporte à criação de **Coletivos Jovens de Meio Ambiente**.

2008

A I Conferência Nacional da Juventude reúne 400 mil jovens de todo o país, fortalecendo o Projeto de Emenda Constitucional (PEC 42/2008) como símbolo da luta pela ampliação das políticas públicas para a juventude. A **PEC da Juventude** insere a juventude no capítulo "Direitos e Garantias Fundamentais" da Constituição Federal, incluindo o jovem como uma das prioridades para elaboração de políticas públicas, como já era proposto para crianças, adolescentes e idosos.

2013

Estatuto da Juventude (Lei no. 12.852/2013) considera jovem a parcela da população entre 15 e 29 anos de idade. Este marco legal dispõe sobre os direitos, princípios e diretrizes das políticas públicas dos jovens, dentre eles, a seção X delibera sobre o direito à sustentabilidade e ao meio ambiente, garantindo às juventudes um ambiente ecologicamente equilibrado, educação ambiental em todos os níveis de ensino e o estímulo à participação dos jovens na elaboração de políticas públicas de meio ambiente.

2015

A Organização das Nações Unidas apresenta a Agenda 2030, um plano que indica 17 **Objetivos de Desenvolvimento Sustentável** (ODS), compostos por 169 metas para erradicar a pobreza e promover vida digna para todos, dentro dos limites do planeta. Até 2030, a juventude irá assumir mais uma vez seu protagonismo frente às políticas públicas para promover ações em prol de objetivos que impactam diretamente o Meio Ambiente.



2015

2015 - Alinhado com a necessidade de criar novos espaços para a formação de jovens para atuar ativamente na discussão e construção da Conservação Marinha, o Projeto Albatroz cria o **Coletivo Jovem Albatroz**.

PRINCÍPIOS ORIENTADORES



Quais são os princípios dos Coletivos Jovens?

OS CJS ADOTAM TRÊS PRINCÍPIOS ORIENTADORES:



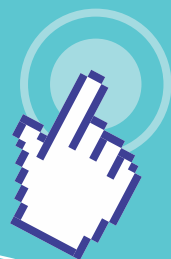
Jovem educa jovem

O jovem assume o papel de protagonista no processo de ensino e aprendizagem do grupo, de forma que suas experiências passam a ser parte do processo educacional.



Jovem escolhe jovem

Coloca os jovens no centro das tomadas de decisões do grupo, exigindo maturidade e experiência para executar os projetos de seu interesse.



Uma geração aprende com a outra

Processo de aprendizagem intergeracional, no qual os jovens apresentam novas perspectivas ao que vinha sendo desenvolvido sobre determinado assunto/situação e os adultos, com mais maturidade e experiência, compartilham seus saberes.



Conheça o nosso Coletivo Jovem

O Coletivo Jovem Albatroz foi criado em 2015 para ser um espaço de formação de jovens para a conservação marinha, de forma democrática e dialógica buscando desenvolver uma educação crítica e emancipatória. Nesse processo educador os jovens são protagonistas, propondo e realizando projetos de intervenção para transformar a realidade de forma inovadora para diversos públicos, assim como sensibilizar e contribuir para a construção de diálogo sobre importantes questões ambientais na sociedade.



TEMÁTICAS QUE NOS GUIAM: CONSERVAÇÃO DO OCEANO, EDUCAÇÃO SOCIOAMBIENTAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

Rede Jovem Mar

O Coletivo Jovem Albatroz participa da Rede Jovem Mar, uma iniciativa da Rede Biomar que reúne os coletivos jovens de cinco projetos patrocinados pela Petrobras: Projeto Albatroz, Projeto Baleia Jubarte, Projeto Coral Vivo, Projeto Golfinho Rotador e Projeto Meros do Brasil.

Juntos, os CJs potencializam suas ações e possuem um alcance ainda maior, com distribuição em pontos estratégicos do litoral brasileiro. Assim, é possível construir uma ampla rede organizada de coletivos jovens para a conservação marinha.



Como o CJA funciona? |



NOSSO TRABALHO É BASEADO EM DUAS FRENTES DE TRABALHO:

- 1 Processos formativos que tem como objetivo formar jovens lideranças para atuar em prol da conservação oceânica.

Fazemos isto através de três processos:

Processos de Formação Abertos aos Jovens – Cursos e atividades sobre temáticas correlatas a conservação oceânica que tem como intuito a chegada de novos membros ao grupo;

Processo de Formação Interna (autoformação) – que são cursos e atividades realizadas pelos jovens que já compõe o CJA para a seu próprio desenvolvimento enquanto liderança;

Processos de Formação Externa – que são cursos e atividades para jovens e/ou pessoas que não fazem parte do CJA.

- 2 Participação em órgãos colegiados ligados a conservação e educação ambiental visando a formação de juventudes para se tornarem lideranças jovens em Conservação Marinha.

Adotamos princípios teóricos e metodológicos da educação ambiental crítica e dialógica, tendo como principais referências:

- **CARTILHA DE COLETIVO JOVEM DE MEIO AMBIENTE;**
- **MÉTODO OCA;**
- **CINCOS PILARES DA OCA.**

Como colocamos isso em prática? |

O Coletivo Jovem Albatroz busca fomentar um ambiente onde o diálogo possa emergir, portanto adota uma série de condutas onde educadores e educandos podem ensinar e aprender mutuamente. Todos têm algo a escutar e a falar, todos os saberes são valorizados e respeitados.

Condutas do Educador |

- + Garantir um ambiente de expressão, respeito e escuta;
- + Construir e manter relações de confiança;
- + Organizar um espaço onde todas e todos possam se ver e ouvir com facilidade;
- + Buscar educadores que estejam dentro da faixa etária de juventude e/ou que tenham vivenciado o cja;
- + Elaborar atividades onde todos os saberes sejam valorizados;
- + Estimular que todas e todos os jovens participem das atividades;
- + Estar aberto para ouvir e reformular as atividades planejadas previamente com base nas novas ideias e desejos dos jovens;
- + Estar preparado para compartilhar a responsabilidade de planejamento e facilitação das atividades aos jovens, fomentando assim a sua autonomia;
- + Assumir uma postura de orientação e não de dono do processo educador, gerando assim autogestão do coletivo;
- + Avaliar o processo educador constantemente e readequar os rumos quando necessário



- + Ter a curiosidade e vontade de experimentar um processo educador diferente, onde os jovens se torna co-protagonista do aprendizado;
- + Ter disposição e disponibilidade para colocar a "**mão na massa**";
- + Estar aberto a ouvir ideias diferentes e considerá-las sem iniciar uma discussão;
- + Valorizar a diversidade enquanto fonte de criação de novas ideias;
- + Saber falar o que pensa sem atacar as ideias dos outros;
- + Ser comprometido e responsável com os combinados coletivos;
- + Ser honesto para se autoavaliar no processo educador;
- + Ter coragem de pedir ajuda quando não estiver dando conta das demandas pelas quais é responsável;

2015

- Formação de Lideranças em Políticas Públicas para a Conservação Marinha
- I Encontro Nacional Jovem Mar



2016

- Curso de Elaboração de Projetos Ambientais e Culturais
- I Encontro Jovem Transformar



2018

- Intervenção: **Consuma São**
- Formação: Educação Ambiental e a Transição para Sociedades Sustentáveis no Ambiente Marinho e Costeiro
- Formação: Educomunicação em Ambientes Marinhos e Costeiros
- II Encontro Jovem Mar



2019

- **Vídeo produzido pelo CJA ajuda no processo de aprovação do Plano de Manejo das APAs Marinhas**
- III Encontro Nacional Jovem Mar
- CJA apresenta e joga o Jogo do Albatroz com os cientistas do ACAP
- Formação: Produção Audiovisual como ferramenta educacional
- Participação do CJA na construção nacional Projeto Pedagógico da Zona Costeira e Marinha - PPPZCM



2020

- Adaptações ao ambiente virtual - Reuniões online
- Construção do vídeo 'Coletivo Jovem Albatroz: homenagem aos 30 anos de Projeto Albatroz'
- Formação "Da Distopia à Utopia"



2021

- IV Encontro Jovem Mar (virtual)
- Formação da equipe pedagógica do CJA para o curso Década do Oceano
- Formação Década do Oceano: a juventude na transformação da sociedade
- Retorno das Atividades presenciais: Intervenção Maré de Utopias em Ubatuba



CJA

Como participar do CJA?

Não é necessário ser da área ambiental ou ter curso de nível superior. Todas as pessoas podem contribuir com seus conhecimentos para a conservação do meio ambiente oceânico.

Para contribuir com o Coletivo você precisa ter vontade de transformar e cuidar do ambiente Marinho e Costeiro! Além disso, precisa de disposição para pôr a mão na massa, comprometimento, vontade de aprender coisas novas, curiosidade para lidar com pessoas de ideias diferentes.

Nossos processos formativos são a porta de entrada para o coletivo, basta ficar ligado nas redes sociais e site do Projeto Albatroz e se inscrever quando a seleção estiver aberta. Os jovens podem participar de cursos, oficinas e visitas técnicas; reuniões de órgãos colegiados para incidir em políticas públicas e eventos ligados à juventude e ao meio ambiente. E o melhor: compartilham suas experiências. Participe!

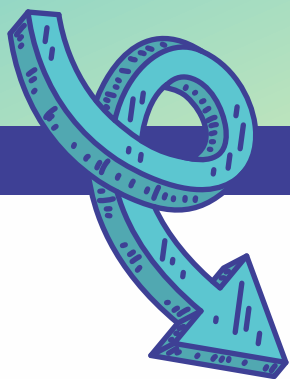
Acompanhe o Projeto Albatroz:

 projetoalbatroz.org.br

 [@projetoalbatroz](https://twitter.com/projetoalbatroz)

 [@projetoalbatroz](https://www.instagram.com/projetoalbatroz)

 [/projetoalbatroz](https://www.facebook.com/projetoalbatroz)



Conheça as nossas publicações!

NAS REDES SOCIAIS:

Vídeos do youtube:

- Coletivo Jovem Albatroz
- Homenagem aos 30 anos do Projeto Albatroz
- Consuma São

PUBLICAÇÕES NO INSTAGRAM:

- Intervenção #afetooceano (Reels 1 / Reels 2 / Reels 3)
- Intervenção #maredeutopias (Reels 1 / Reels 2 / Reels 3 / Reels 4)

LIVES

- **Albatalks: Educação Ambiental para a Conservação**
- Bate-papo entre Gerações (parte 1 / parte 2)
- **Educação Antirracista e racismo ambiental**
- **Terça Ambiental – Rede BIOMAR: Conversa com os jovens da rede de projetos de biodiversidade marinha**

PUBLICAÇÕES CIENTÍFICAS:

– SANT’ANA, B. C. C. ; DEFACIO, Y. ; MONTEIRO, R. A. A. ; RANIERI, C. . **Coletivo Jovem Albatroz: formação de juventudes em políticas públicas para conservação marinha.** In: IX Fórum Brasileiro de Educação Ambiental, 2017, Balneário Camburiú. Anais do IX Fórum Brasileiro e IV Encontro Catarinense de Educação Ambiental. São Paulo: Revista Brasileira de Educação Ambiental, 2017. v. 12.

– MONTEIRO, R. A. A. ; SANT’ANA, B. C. C. ; FONSECA, A. C. ; OLMOS, C. ; FALASCO, C. F. ; SILVA, C. P. ; KOCSSIS, E. ; RAMOS, F. ; GRAVANICH, G. ; SANTOS, G. D. ; CARVALHO, I. B. ; NETO, J. P. ; CARDOSO, L. G. ; SILVA, L. A. R. ; SILVA, L. F. ; SCARÍMBOLO, L. G. ; RODRIGUES, M. S. ; ROEDEL, M. D. ; CARDOSO, R. S. ; OLIVEIRA, S. A. ; RANIERI, C. . **A Temática dos Resíduos Sólidos dentro dos Processos de Educação Ambiental desenvolvidos pelo Projeto Albatroz.** UNISANTA BIOSCIENCE, v. 7, p. 1-8, 2018.

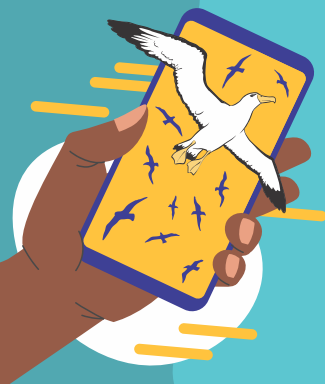
– RIBEIRO, V. V. ; ROEDEL, M. D. ; MONTEIRO, R. A. A. . **Educomunicação e juventude: a experiência do Coletivo Jovem Albatroz.** In: XI COBRIC, 2019, Santos. Anais – XI COBRIC. Santos: Revista Ceciliana, 2019. v. 11, p. 505.

– LOPES, T. C. ; SANT’ANA, B. C. C. ; CARDOSO, L. G. ; RODRIGUES, M. S. ; ALMEIDA, M. M. ; CARDOSO, R. S. ; RIBEIRO, V. V. ; SARACHO, Y. D. ; MONTEIRO, R. A. A. . **COVID-19 e questões estruturais: a transformação por meio do diálogo e da colaboração.** REVISTA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO AMBIENTAL (ONLINE), v. 15, p. 440-455, 2020.

– MONTEIRO, R. A. A. ; SANT’ANA, B. C. C. ; SCARÍMBOLO, L. G. ; RAMOS, F. . **Intervenção Educadora Ambientalista e a Transversalidade: a Consuma São.** In: Valdir Lamim-Guedes; Rafael de Araujo Arosa Monteiro. (Org.). Educação Ambiental na Prática: Transversalidade da temática socioambiental. 1ed. São Paulo: Editora Na Raiz, 2020, v. , p. 161-175.

– RIBEIRO, V. V. ; LOPES, T. C. ; MONTEIRO, R. A. A. **Participatory Planning of the III Young Sea Meeting: An Experience of the Young Albatroz Collective.** In: International Conference on Environmental Education and Teaching, 2020, Miami. International Journal of Educational and Pedagogical Sciences. Miami: World Academy of Science, Engineering and Technology, 2020. v. 14.

– MONTEIRO, R. A. A. ; RIBEIRO, V. V. **Diálogo e Formação de Jovens Ambientalistas: uma experiência do Coletivo Jovem Albatroz.** In: Diálogo e Transição Educadora para Sociedades Sustentáveis, IEE-USP: Editora Na Raiz, São Paulo, p. 222-234, 2020.



LEITURA SUGERIDA



- Coletivos Jovens de Meio Ambiente: Manual Orientador.
- Programa Nacional de Juventude e Meio Ambiente.
- Método OCA.
- Em busca da Sustentabilidade Educadora Ambientalista.
- Estatuto da Juventude.

PROJETO ALBATROZ

O Coletivo Jovem Albatroz é uma iniciativa do Projeto Albatroz, que há mais de 30 anos trabalha pela conservação dos albatrozes e petréis, aves oceânicas que enfrentam a ameaça da extinção.

Albatrozes são aves marinhas migratórias e passam a maior parte da vida em alto mar, onde interagem com a pesca de espinhel. O alvo desta técnica de pesca industrial são peixes grandes, como o atum. Sem intenção, a pescaria pode fregar também albatrozes e petréis. Reduzir esta captura incidental é a maior missão do Projeto Albatroz, que é mantido pelo Instituto Albatroz, uma Organização da Sociedade Civil de Interesse Público (OSCIP). Para que essa missão seja cumprida o trabalho é realizado em parceria com o Poder Público, instituições de ensino e pesquisa, pescadores e empresas pesqueiras.

A principal linha de ação do Projeto Albatroz é o desenvolvimento de pesquisas para subsidiar políticas públicas e a promoção de ações de educação ambiental junto aos pescadores, educadores e às escolas. Como resultado desse esforço, temos a formulação de medidas que protegem as aves, a sensibilização da sociedade quanto à importância da existência dos albatrozes e petréis para o equilíbrio do meio ambiente marinho e o apoio dos pescadores ao uso de medidas para reduzir a captura dessas aves no Brasil.

Contamos com o patrocínio da Petrobras, por meio do Programa Petrobras Socioambiental, e temos o apoio do CEMAVE/ICMBio, Universidade Veiga de Almeida (UVA-Cabo Frio), Instituto Federal de Santa Catarina (IFES-Itajaí), Universidade Federal de Rio Grande (FURG), R3 Animal e Núcleo de Educação e Monitoramento Ambiental da FURG (NEMA).

Atualmente, atuamos nas cidades de Santos (SP), Cabo Frio (RJ), Itajaí e Florianópolis (SC), Itaipava (ES), Rio Grande (RS) e Natal (RN)

